



Sons e Silêncios (39)

No Norte a música é outra!

M. HELENA VIEIRA

O que é um homem do Norte? O que é uma mulher do Norte? O que é a música, a arte, a literatura do Norte? Será possível traçar uma fronteira cultural mais ou menos coincidente com as divisões fonéticas identificadas na geografia portuguesa por José Leite de Vasconcelos e por Paiva-Boléo?

Estas questões ocorreram-me a propósito de um comentário de uma colega a estes meus artigos do *Diário do Minho*: "que se via perfeitamente que eram escritos por alguém do Norte". Será, talvez, um certo "sotaque de alma"?

A compreensão do que seja verdadeiramente a "música portuguesa" já não é, hoje, tarefa fácil. As raízes folclóricas,

algumas das quais claramente partilhadas com a Galiza, são mais ou menos cuidadosamente preservadas pelos diversos grupos folclóricos, mas já não correspondem aos hábitos (de trabalho, de descanso ou de lazer) das pessoas de hoje. São memórias que nos identificam e nos distinguem, mas que têm o passado por referência. Por outro lado, as nossas ligações históricas com Castela, Itália e Países Baixos marcaram as nossas composições eruditas durante muitos séculos. Se já nos séculos XVI, XVII e XVIII a audição de uma composição musical erudita portuguesa dificilmente revelaria a nacionalidade do artista, hoje, e passado o fulgor nacionalista do século XIX (que, aliás, esteve mais presente nos textos do que na música propriamente

dita), a identificação de uma "nacionalidade musical" no contexto desta Europa global não é de todo possível. Muito menos a identificação de uma "música nortenha" actual.

A solução para a preservação de uma certa "identidade musical nacional" passaria então por uma ligação clara entre a música erudita e as nossas raízes tradicionais, recolhendo elementos melódicos, rítmicos, formais, tímbricos ou outros que pudessem evocar a "alma lusa". Trata-se de um trabalho que já foi realizado, embora pontualmente, por compositores como Luis de Freitas Branco, Luís Costa, Francisco de Lacerda ou, muito particularmente, por Lopes-Graça.

Este último procurou preservar os elementos

tradicionais, nos quais se inspirou, das influências estrangeiras da composição erudita, conseguindo uma fusão extremamente equilibrada entre o popular e o erudito. Para Fernando Lopes-Graça, "a canção popular não pode servir de modelo, de paradigma prosódico, para a canção culta" ("A Língua Portuguesa" e a Música in *A Música Portuguesa e os seus Problemas II*). Esta perspectiva é a de um compositor etnomusicólogo, cujo interesse na relação de absoluta fidelidade entre a palavra e a música ultrapassava a mera preocupação rítmico-silábica, para entrar na esfera de uma significação cultural, estilística e até social. Da tentativa de fusão de uma linha melódica popular com um estilo erudito, frequentemente de recente importação,

resultaria, na opinião de Graça, um "processus estético" invertido, pelo qual a música, "em vez de nascer naturalmente da palavra, parece, pelo contrário, ter sido concebida previamente, sendo em seguida a palavra forçada a adaptar-se-lhe". Este problema que, segundo Graça, seria mais óbvio na ópera do que na canção, estaria na origem dos aspectos "verdadeiramente caricaturais que toma o português na boca dos nossos artistas líricos".

Mais recentemente, alguns compositores contemporâneos têm recuperado o interesse pela música tradicional, assumindo claramente uma posição neo-tonal, e revalorizando o nosso património sintáctico-musical. Destes, destaco Eurico Carrapatoso, pelas referências musicais constan-

tes ao seu Trás-os-Montes natal, e pela beleza das suas melodias e harmonizações.

Para além destes exemplos individuais de compositores que contribuem para a afirmação de uma "identidade musical nacional", sublinhando eventualmente um ou outro regionalismo, talvez possamos afirmar que existem outras "diferenças musicais", entre as diversas regiões portuguesas: no Norte há menos música do que no Sul; no interior há menos música do que no litoral; em Braga ainda não há o número de concertos e a actividade musical que seria de esperar na terceira cidade do país.

Dizê-lo, com amizade, frontalidade e esperança, talvez seja... nortenho...

Sugestões de Concertos

Segunda-feira, 2 a Sábado, 7 de Setembro - Guimarães, Paço dos Duques de Bragança (Info: 253. 519996/7), das 9. 30h às 17. 30h.

VI Cursos Internacionais de Música de Guimarães.

*Helena Sá e Costa, piano - das 14. 30h às 17. 30h (Assistente: Maria do Céu Camposinhos - das 9. 30h às 12. 30h).

*Gerardo Ribeiro, violino - das 9. 30h às 12. 30h (colaboração ao piano de Teresa Xavier).

*António Saiote, clarinete - das 14. 30h às 17. 30h (Assistente: Nuno Pinto - das 14. 30h às 17. 30h; colaboração ao piano de Marian Pivka).

Inscrições para ouvintes: 50 euros.

Sexta-feira, 6 de Setembro - Porto, Auditório do Teatro do Campo Alegre (22. 606 3000), 22. 00h.

Recital de canto e piano. Cecília Fontes, soprano e José Maria Parra, piano. Bernstein, Ginastera, Lopes-Graça, Rodrigo, Poulenc e Guridi.

Sexta-feira, 6 de Setembro - Maiorca/Figueira da Foz, 21. 30h.

Turíbio Santos, guitarra Integrado nos III Encontros Internacionais de Música de Maiorca.

Terça-feira, 10 e quarta-feira, 11 de Setembro - Porto, Coliseu (22. 339 4940), 22. 00h.

Master Class de piano com Pedro Burmester.

Sexta-feira, 13 de Setembro - Paredes de Coura,

Centro Cultural (251. 780 100), 21. 30h.

Quarteto de Saxofones do Porto. Francisco Ferreira (direcção e saxofone alto), Gilberto Bernardes (saxofone soprano), Carlos Ramalho (saxofone tenor) e Hugo Marinheiro (saxofone barítono).

Sexta-feira, 13 de Setembro - Porto, Auditório do Teatro do Campo Alegre (22. 606 3000), 22. 00h.

Alexandra Moura, canto e Maria Teresa Xavier, piano.

Sexta-feira, 13 e sábado, 14 de Setembro - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória (22. 207 4969), 21. 30h.

Orquestra Nacional do Porto, Monika Baranowska (mezzo-soprano), dir. Marc Tardue.

Balakirev, *Islamey*; Ravel, *Scherzade*; Rimski-Korsakov, *Scherzade*, op. 35.

***Sábado, 14 de Setembro - BRAGA**, Igreja de Santa Cruz, 21. 30h.

Ançãble Coral. (Grupo coral constituído por uma família de Ançã).

Concerto de Música Sacra. Festa da Exaltação da Santa Cruz.

Programa: D. Pedro de Cristo, *Tristis est anima mea*; Frei Manuel Cardoso, *Tristis est anima mea*; Francisco Martins, *Ecce vidimus eum*; António Oliveira, *Pater mi si possibile est*; António de Freitas da Silva, *Christus factus est* (1.ª audição moderna); Manuel Faria, *Sanguine de Cristo*, *Cruz Fidelis inter omnes*, *Cruz fidel e redentora*; Joaquim dos Santos, *Christus factus est pro nobis*, *Cru-cem*

tuam adoramus, *Tormenta* (Dos Poemas sobre o Mar - Texto de Miguel Torga), *Nasceu o Sol da Páscoa Gloriosa*.

Sábado, 14 de Setembro - Viana do Castelo, Teatro Sá de Miranda, 22.00h.

Quarteto Laflra. Nasho Hristov (búlgaro): acordeão, teclados e voz; Ivo Hristov (búlgaro): clarinete, saxofone e voz; Jasmina Petrovis (croata): voz; Andrea Szamek-Nagy (húngara): violino.

Terça-feira, 17 a sexta-feira, 20 de Setembro - Porto, Teatro do Campo Alegre/Café Teatro, 15.00h às 20.00h.

Masterclass de Flauta com Christian Cheret (1.º flauta da Ópera de Paris).

Quarta-feira, 18 e quinta-feira, 19 de Setembro - Porto, Coliseu (22. 339 4940), 22. 00h.

Ballet, Coros e Orquestra do Exército da Ucrânia.

Quinta-feira, 19, sábado, 21 e domingo, 22 de Setembro - Porto, Teatro Nacional de S. João (22. 340 1910), 21.30h.

Ópera *Punch and Judy* de Harrison Birtwistle; libreto de Stephen Pruslin. Co-prod. Casa da Música/Teatro Nacional de S. João; dir. Stefan Asbury. Intérpretes: Leigh Melrose (Punch), Carole Wilson (Judy), Peter Savidge (Choregos), Sarah Tynan (Pretty Polly), Keel Watson (Doctor), Andrew Rees (Lawyer).